



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A LINHA DO TEMPO DAS POLÍTICAS E DOS PROGRAMAS COMO RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO

Bianca Naomi de Lima ¹
Dayane Carvalho de Paula ²
Natalina Francisca Mezzari Lopes ³

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é fruto das vivências oportunizadas pelo Programa Residência Pedagógica (PRP) no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Devido à pandemia do Covid-19, todas as atividades foram realizadas virtualmente, via plataforma *Google Meet*, bem como os contatos feitos pelo *Whatsapp* e/ou *Google Classroom*, para a biossegurança de todos os participantes. Embora esse modo de ensino apresente limitações na aprendizagem, destacaremos aqui os intensos estudos como forma de resistências às turbulências do período de isolamento social.

O contato com as instituições de ensino oportunizada pelo PRP nos permitiu uma ampla vivência do exercício da docência e da gestão, experienciando parte do cotidiano dos professores e da equipe pedagógica, de reuniões pedagógicas, conselhos de classe, formações continuadas, entre outros momentos da rotina de trabalho do âmbito escolar. Além disso, mantivemos constante diálogo com as fundamentações teóricas imprescindíveis ao pedagogo em formação.

Posto isto, um dos objetivos deste relato é documentar experiências vivenciadas como residentes no PRP, reconhecendo toda a importância de organizar as memórias e refletir criticamente sobre elas. Dentre muitos temas abordados durante as intervenções dos residentes, neste trabalho, buscamos tratar, em específico, da denominada *linha do tempo* desenvolvida com a finalidade de contextualização histórica, das principais políticas públicas, leis e programas destinados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período de 1878 a 2020.

Para tanto, foram realizadas pesquisas em materiais já publicados sobre o assunto para complementar as informações contidas na linha do tempo dos residentes que nos antecederam.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra106830@uem.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra107231@uem.br;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita - UNESP, nfmlopes@uem.br;



Como resultado, tem-se que a linha do tempo se constitui um recurso didático-pedagógico para o estudo das políticas e programas que permeiam a EJA, demonstrando os processos de lutas históricas para as reivindicações de melhores condições para a modalidade e, conseqüentemente, sobre o nosso papel de educadores como defensores dos direitos conquistados.

Como previsto na Lei de Diretrizes e Bases Nacional da Educação (LDB) nº 9.394/96, o ensino para jovens e adultos precisa ser oferecido de forma gratuita àqueles que não conseguiram concluir os estudos em idade própria. Sendo assim, elegemos como aporte teórico autores que dissertam a respeito da importância dessa modalidade para escolarizar esses sujeitos (que possuem o próprio tempo de formação) de maneira integral e que articulem com a temática aqui escolhida a partir da nossa atuação no Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos (CEEBJA) Professor Manoel Rodrigues da Silva.

As reflexões aqui tecidas buscam evidenciar a importância da articulação entre a teoria e a prática, pois, conforme afirma Pimenta (2012, p. 93) “[...] a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A prática não existe ‘sem um mínimo de ingredientes teóricos [...] ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis”. Este relato poderá contribuir para estudantes e estudiosos da Educação de modo geral, pois, a partir da experiência contada, veremos que será possível refletir sobre as ações desenvolvidas durante o programa que buscaram estabelecer uma unidade entre teoria e prática.

METODOLOGIA

A intenção da elaboração da linha do tempo foi de representar de forma visual e cronológica políticas e programas que compõem a história da EJA, facilitando a compreensão do período em estudo. Elaboramos a nossa produção como continuação de um trabalho iniciado pelos residentes do primeiro edital do PRP. Acrescentamos e atualizamos algumas informações numa tentativa de ampliar o entendimento do histórico da educação direcionada para a modalidade referida.

O processo de elaboração da linha do tempo do CEEBJA, demandou pesquisas e estudos mais aprofundados por parte dos residentes. Primeiro, foi selecionado os materiais que trouxessem elementos para a compreensão teórica dos conceitos: políticas e programas. Em seguida, julgamos pertinente expandir a discussão trazendo em pauta a contextualização histórica da educação de jovens e adultos que se originou ainda no Brasil Colônia com os jesuítas.



Posteriormente, com o intuito de que cada residente se apropriasse de modo adequado dos conhecimentos a serem socializados depois, dividimos a linha do tempo em tópicos contendo as ações propostas por cada governante que foram vigoradas ao longo dos anos até os dias atuais. Assim, apoiados em documentos oficiais como a Constituição Federal (1988) e a LDB nº 9.394/96, os acadêmicos puderam desenvolver estudos minuciosos para cada uma das datas selecionadas para compor a linha do tempo.

Por fim, é válido dizer que muitos foram os momentos de estudos dedicados pelos residentes para a elaboração do material. Tais momentos, plenos de conhecimentos e vivências significativas para os estudantes, culminaram no presente relato.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Silva (2013), a História da Educação, enquanto disciplina, esteve desde sempre ligada à formação de professores, sendo o caminho para voltarmos ao passado, através de resquícios que permaneceram no tempo e que ainda estão presentes na educação e, assim, compreendemos a experiência educativa e escolar que persistem em nossos dias, o contexto que foram elaboradas as leis, decretos e a organização das escolas em si. Dessa forma, é possível distinguir o que convém em nossos dias nas práticas em sala de aula ou não, possibilitando ao futuro pedagogo conhecer o seu campo de trabalho, fortalecer e construir sua identidade profissional.

Para Nóvoa (2015 apud SILVA, 2013), não há presente sem o passado, visto que os indivíduos são produtores de história, ou seja, nós estamos em constante formação, nossa história está em desenvolvimento, precisando entender a história passada para entendermos quem somos hoje, como se deu o processo de desdobramento e aperfeiçoamento do que estamos vivenciando seja na vida pessoal ou profissional.

Considerando que é pela história que nós nos formamos como homens; que é por ela que nós nos conhecemos e ascendemos à plena consciência do que somos; que pelo estudo do que fomos no passado descobrimos ao mesmo tempo o que somos no presente e o que podemos vir a ser no futuro, o conhecimento histórico emerge como uma necessidade vital de todo ser humano. Tendo em vista que a realidade humana de cada indivíduo se constrói na relação com os outros e se desenvolve no tempo, a memória se configura como uma faculdade específica e essencialmente humana e atinge sua máxima expressão quando se manifesta como memória histórica (SAVIANI, 2008, p. 151).

A história da educação vem para somar durante e depois da formação de novos



docentes possibilitando a formação de um profissional crítico e reflexivo, conforme Rabelo e Rodrigues (2010, p. 8):

A História da Educação pode possibilitar ao educador uma visão mais ampla e mais crítica do fenômeno educacional, pois permite que os problemas educativos sejam abordados de modo a tornar mais transparente a distância entre o desenvolvimento da sociedade e o desenvolvimento da classe social dominante. Possibilita também uma reflexão dos saberes educativos de modo que estes conhecimentos fundamentem decisões que objetivam ultrapassar o estado acrítico imposto pela ideologia das classes dominantes que estão à frente nesta organização política de cunho neoliberal.

Embora atualmente tenhamos esta convicção da importância da história da educação, nem sempre seu estudo teve o devido valor. Saviani (2008) aponta que as pesquisas e estudos da história da educação, de maneira específica, ganhou espaço a partir dos anos 70, se expandindo sobremaneira nos anos 90 com os programas de pós-graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na nossa linha do tempo expusemos a história, as políticas e os programas que fizeram/fazem parte da EJA, por isso, entendemos que tais conceitos devem estar claros, bem como as definições de gestão educacional, escolar e democrática, para quem utilizá-la como um recurso didático-pedagógico. Organizamos a linha do tempo por anos, destacando somente aqueles em que ocorreram fatos que auxiliem na compreensão de como essa modalidade se transformou no formato que conhecemos hoje em dia. Tais fatos estão sucintamente dispostos abaixo de uma imagem ilustrativa do momento histórico.

Em síntese, a nossa linha do tempo, como já dissemos, começa no Brasil Colônia, já que consideramos que a educação jesuítica foi a primeira a considerar o ensino de (índios) jovens e adultos. Em outros momentos seguintes da história brasileira, percebemos que a educação para essa faixa etária se restringia apenas ao sexo masculino e tinha baixo investimento, o que era um problema, visto que somente os alfabetizados podiam exercer o direito político. Esta realidade foi mudando aos poucos, de acordo com as necessidades sociais que surgiram. A partir do momento que a EJA se consolidou por meio das políticas, muitos programas são criados para amparar a modalidade que, conseqüentemente, foram continuados, substituídos e/ou extintos. Todas essas questões foram pontuadas em nosso trabalho.



Após a elaboração de toda a linha do tempo, foi dada aos residentes a oportunidade de apresentar o trabalho aos alunos do 2º ano do curso de Pedagogia da Universidade, na disciplina de Estágio Supervisionado Curricular de Gestão Educacional. Foram realizadas duas apresentações para turmas distintas, com a duração de 2 horas cada. Neste contexto, os residentes apresentaram o CEEBJA em que atuavam como se fizessem parte da gestão do local e puderam expressar todo o trabalho que estava sendo desenvolvido ao longo de semanas e, ao final, tiveram o retorno dos estudantes com questionamentos e comentários acerca da apresentação realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste processo de relatarmos a experiência de elaboração de uma linha do tempo das políticas e programas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), refletimos, aqui, sobre a nossa trajetória no sentido de compartilhar com o leitor as aprendizagens ocorridas. A partir dos nossos estudos, compreendemos que a gestão escolar, sobretudo aquela que pudemos acompanhar no CEEBJA Professor Manoel Rodrigues da Silva, deve ter ciência, além dos aspectos locais da instituição, de todo o processo de luta histórica para a conquista do direito à educação ali ofertada.

As leis, decretos, pareceres e resoluções são resultados de políticas e programas que traçaram os caminhos da EJA. O estudo fez perceber que o pedagogo gestor deve ter em mente que as conquistas foram resultados de muitas reivindicações por parte da sociedade e dos educadores para a definição dos direitos dessa modalidade. É preciso compreender para valorizar e posicionar-se contra qualquer forma de retrocesso. Sendo assim, concluímos que a elaboração da linha do tempo se mostrou uma ferramenta potencial como um recurso didático-pedagógico, visto que permite a localização dinâmica dos principais marcos da história da educação da EJA e facilita o diálogo e compreensão sobre o tema em estudo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica Pedagogia; Políticas de Educação; Pedagogia.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.



SAVIANI, Dermeval. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 10, n. especial, p. 147-167, 2008.

RABELO, Islei Gonçalves; RODRIGUES, Rosângela Silveira. A história da educação e a formação docente: possibilidades e contribuições para uma prática emancipada e emancipadora. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, V., 2010, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. p. 1-14. Disponível em:
<https://www.ucs.br/ucs/eventos/cinfe/artigos/arquivos/eixo_tematico5/A%20Historia%20da%20Educacao%20e%20a%20Formacao%20Docente_possibilidades%20e%20contribuicoes.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

SILVA, Amanda Oech. A importância do ensino da história da educação no curso de pedagogia para a formação de professores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XI., 2013, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 22373- 22381. Disponível em:
<https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7317_6417.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.